

**FABIANO JORGE DORNELLES**

**NÃO AO BULLYING: UMA EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS DO 8º. ANO DO CURSO SUPLETIVO**

**BARRETOS - SP  
JULHO – 2012**

**FABIANO JORGE DORNELLES**

**NÃO AO BULLYING: UMA EXPERIÊNCIA  
COM ALUNOS DO 8º. ANO DO CURSO SUPLETIVO**

Trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Tutora Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Iara Carneiro Tabosa Pena.

**BARRETOS - SP**

**JULHO - 2012**

*Dedico este trabalho a minha querida esposa, minha mãe, meu pai, meus irmãos Gustavo (in memória) e Giselle, aos amigos, professores e colegas de trajetória.*

Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais

**NÃO AO BULLYING: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS  
DO 8º. ANO DO CURSO SUPLETIVO**

**Fabiano Jorge Dornelles**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais com Habilitação em Licenciatura,  
aprovado pela banca examinadora composta pelos professores:

**BANCA EXAMINADORA**

**Luiz Carlos Pinheiro Ferreira**  
Professor Orientador

**Iara Carneiro Tabosa Pena**  
Professora e Tutora Orientador

**Josane Laura Camargo Zatiti**  
Professora e Tutora Presencial

Barretos-São Paulo  
2012

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me deu a oportunidade de estar vivo e completar mais um ato no palco da vida, aos meus pais, a minha esposa Kelly que me auxiliou muito com paciência e opiniões sobre o trabalho.

Agradeço à minha mãe e irmã pelo entendimento de minha ausência, pois este curso foi importante para meu melhoramento pessoal.

Agradeço às três tutoras presenciais que acompanharem minha caminhada: Ana Cláudia Neif Sanches, Angela Organo Possato e Josane Laura Camargo Zatiti.

Ao orientador Prof. Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira que fez as correções e o trabalho de retaguarda e à tutora orientadora Profa. Iara Carneiro Tabosa Pena que acompanhou com muitas dicas e correções. Um grande abraço.

À coordenação do curso de Artes Visuais pelo esforço que fizeram em lançar o curso online pela plataforma moodle, e tornasse um dos cursos mais importante e exemplo de todo o país.

Aos alunos, professora de artes, coordenador pedagógico, vice diretor e diretor da E. E. Paulina Nunes de Moraes que me acolheram muito bem e contribuíram para a concretização dessa pesquisa.

Aos amigos de curso pela cumplicidade e incentivo. Sinto muito por alguns que abandonaram o curso.

Todos os outros que eu possa ter me esquecido.

Muito obrigado a todos.

*Eu não consigo entender tanta  
discriminação,  
Se somos filhos do mesmo pai, somos  
todos irmãos  
Será que é feliz em me fazer sofrer? Se  
liga irmão eu sou igual a você...  
Eu não consigo entender tanta  
discriminação,  
Se somos filhos do mesmo pai somos  
todos irmãos  
Será que é feliz em me fazer sofrer?  
Diga não ao Bullying deixe o amor  
prevalecer.*

*Eder Rajada Verbal Mc's*

## RESUMO

Este projeto apresenta o trabalho realizado no supletivo da escola E. E. Paulina Nunes de Moraes na cidade de Barretos, com construções de pequenas histórias em quadrinhos sobre Bullying e Cyberbullying. O Bullying é praticado por pessoas que querem mostrar superioridade e que agridem o próximo com intenção de ferir. Os bullies, nome dados aos que praticam o Bullying, sentem um grande prazer com as agressões e nem imaginam que essas atitudes causam sérios problemas emocionais em quem recebem os maus tratos. O Cyberbullying é uma nova modalidade do Bullying em que os praticantes colocam as ofensas na internet, nas redes sociais, como Facebook, Orkut e Twitter, enviando mensagens por e-mail ou mesmo por mensagens de texto, também chamadas de SMS ou torpedos. A intenção desse trabalho é a conscientização desses jovens sobre o Bullying e suas consequências propiciando um melhor diálogo entre o professor-aluno na resolução desses conflitos na sala de aula. As histórias em quadrinhos foram usadas como proposta pedagógica, para que os alunos pudessem conhecer, debater e evitar o Bullying em seu dia a dia. Desse modo, os colaboradores da pesquisa fizeram uso de tirinhas, onde as histórias em quadrinhos foram usadas como suporte para a divulgação e disseminação da prática do anti-Bullying nas escolas, propiciando a conscientização e o diálogo das consequências que são resultados dessa prática.

**PALAVRA CHAVE:** Bullying, Ciberbullying, Histórias em Quadrinhos.

## **ABSTRACT**

This project presents the work carried out in the eighth grade of elementary school E. E. Pauline Nunes de Moraes in the city of Barrie, with construction of small comic book about Bullying and Cyberbullying. Bullying is practiced by people who want to show superiority and that the next assault with intent to injure. Bullies, name given to those who practice Bullying, feel a great pleasure with aggression and can not imagine that these attitudes have serious emotional problems who receive ill-treatment. Cyberbullying is a new type of Bullying in which practitioners place offenses on the Internet, social networks like Facebook, Orkut and Twitter, sending messages by email or by text messages, also known as SMS or instant messenger. The intention of this work is the awareness of young people about Bullying and its consequences and by improving dialogue between the teacher-student in the resolution of these conflicts in the classroom. The comics were used as pedagogical, so that students could meet, discuss and prevent Bullying in their day to day. Thus, employees of the research made use of strips, in which the comics were used as support for the promotion and dissemination of anti-Bullying practice in schools, providing awareness and dialogue of the consequences that result from this practice.

**KEYWORD:** Bullying, Cyberbullying, Comics.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Bullying (Blog Antídoto) .....	17
Figura 2 - CyberStalking ( <a href="http://mirandarights.wordpress.com">http://mirandarights.wordpress.com</a> ).....	23
Figura 3 - Filme Confiar .....	24
Figura 4 - Facebook, denunciando um abuso.....	26
Figura 5 - Facebook, bloqueando um abuso.....	26
Figura 6 - Disney, apresenta informações sobre história e Geografia (Ana Maria)....	29
Figura 7 - Turma da Mônica, valorização da amizade (Ana Maria).....	29
Figura 8 - Mafalda, gosto pelo estudo (Ana Maria).....	29
Figura 9 - Calvin e Haroldo, descobrindo felicidade nas pequenas coisas (Ana Maria) .....	30
Figura 10 - Garfield, Amar a si mesmo (Ana Maria) .....	30
Figura 11 - Snoopy, ser sempre otimista (Ana Maria) .....	30
Figura 12 - Pluralidade Cultural - Falando sobre o Bullying .....	31
Figura 13 - Amizade (Projeto Pedagógico em ação).....	31
Figura 14 - Evolução do desenho de Maurício de Souza (Fernandes) .....	32
Figura 15 - Exemplo de tiras para alunos observarem.....	35
Figura 16 - Tirinha pré-formatada com três quadrinhos.....	35
Figura 17 - Tirinha pré-formatada com dois quadrinhos .....	35
Figura 18 - Aluno X.....	36
Figura 19 - Aluno Y.....	37
Figura 20 - Aluno Z.....	37
Figura 21 - Aluno F.....	38
Figura 22 - Aluno X (segunda HQ) .....	38

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....	14
4. BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES.....	16
4.1. O que é Bullying? .....	16
4.2. Exemplos de Bullying .....	17
4.3. Bullying na sala de aula .....	18
4.4. Bullying na sociedade atual.....	20
5. CYBERBULLYING E REDES SOCIAIS .....	22
5.1. O que é Cyberbullying?.....	22
5.2. Ferramentas e métodos de agressões virtuais .....	24
5.3. O que se pode fazer quando um aluno é agredido em redes sociais .....	25
6. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	28
6.1. Um breve relato das Histórias em Quadrinhos .....	28
6.2. As HQs como coadjuvante do combate ao Bullying.....	31
6.3. Construções de personagens .....	32
7. METODOLOGIA .....	34
8. ANÁLISE DOS DADOS.....	36
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
11. ANEXOS .....	44
12. GLOSSÁRIO .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra inglesa bully significa valentão, provocador. Hoje, o termo é usado para descrever os brigões que implicam com os menores ou mais fracos. O Bullying (ato de intimidar, oprimir) é um problema em escolas de todo o mundo, mas vai muito além da sala de aula: as agressões podem acontecer na vizinhança, ou mesmo em casa.

O Bullying se tornou um assunto sério nas escolas do Brasil e do mundo por se tratar de uma violência física e psicológica. Jovens de forma consciente, intencional e hostil ferem outros jovens que frequentemente estudam nas mesmas escolas.

Com formas diferenciadas de comportamentos, o Bullying é praticado através de ataques físicos violentos; gozações verbais; insultos e apelidos; ameaças e intimidações; extorsão de dinheiro ou roubo de objetos; exclusão do grupo de colegas.

Algumas pessoas utilizam o Bullying como autoafirmação, assim se sentem superiores de alguma forma e encontram na violência a possibilidade de criar um estado de poder e respeito naqueles que maltratam.

A maioria dos seres humanos já passou por formas variadas de humilhações e cada um sabe a dor que sofreu. Todos nós somos diferentes entre si. Uns são mais gordinhos, outra tem o nariz mais avantajado, outro orelha grande, lábios grandes, rosto com sardas, olhos pequenos, careca, etc.

Pretende-se com essa pesquisa mostrar às crianças do 8º. ano do curso supletivo que o Bullying e o Cyberbullying não são práticas aceitáveis e que faz muito mal para quem recebe.

Portanto o objetivo desse trabalho é despertar nos alunos que cursam o 8º. Ano curso supletivo, que o Bullying e o Cyberbullying não são práticas aceitáveis e que faz muito mal para quem recebe, trazendo consequências físicas e psicológicas. Essa conscientização será efetuada através da técnica de História em Quadrinhos – HQs.

Alunos da escola E. E. Paulina Nunes de Moraes construirão pequenas tiras em sala de aula sobre o Bullying. Cada aluno utilizará a própria criatividade na construção do trabalho. Após a criação dessas pequenas histórias em quadrinhos, as imagens serão exportadas e colocadas na rede social Twitter pelos alunos, visando uma maior divulgação dos perigos do Bullying e do Cyberbullying.

## 2. JUSTIFICATIVA

Estudar este tema é de grande importância pessoal, por se tratar de histórias em quadrinhos. A vivência de infância e pré-adolescência foi marcada pelas histórias de super-heróis, bárbaros, mutantes e outros, com conotação positiva e criativa.

No contexto pessoal este pesquisador que ora escreve, vivenciou esta violência não de forma extrema, mas o suficiente para suscitar o interesse para esta pesquisa, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes e divulgadores da cultura da paz e principalmente o respeito pelo próximo. Penso que também será importante para a comunidade e trará uma grande reflexão à escola e aos seus educadores.

As histórias em quadrinhos contribuem para divulgar e explicar o que é o Bullying e Cyberbullying, fornecendo informações para que as crianças sejam mais conscientes, visto que as cores e ações oferecidas pela linguagem utilizada nas HQs permitem que a criatividade seja moldada de forma pedagógica, em contraponto aos jogos virtuais violentos que impulsionam o extermínio, preconceitos, enfim, geram competição, intolerância e violência.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de se divulgar amplamente nas escolas e na internet os perigos e as consequências que o Bullying e o Cyberbullying trazem para o ser humano. Essa conduta pode causar na vítima vários efeitos físicos e psicológicos, mesmo depois do período escolar, que poderão afetar todas as suas relações. Segundo Fante (2005),

A intolerância, a ausência de parâmetros que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidade para resolver os conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência, para muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida. (FANTE, 2005, p.91)

Diante desse cenário a atividade prática que será desenvolvida em sala de aula pelos alunos do supletivo, será a construção de “tirinhas” mostrando cenas de constrangimento, tristeza etc.

### 3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Fante (2005) define Bullying e Cyberbullying como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e sofrimento.

Com uma proposta de “Educar para a Paz”<sup>1</sup>, e com o objetivo de despertar autoridades educacionais, professores, pais, alunos e a sociedade em geral para o assunto que muitas vezes é encoberto nas escolas, a pesquisadora e educadora brasileira apresenta em seu livro "Fenômeno Bullying", o fenômeno que vem sendo tema de preocupação e de interesse nos meios educacionais e sociais em todo o mundo pode causar danos físicos e mentais.

Embora ofereça um panorama mundial sobre o problema, Fante (2005) destaca a realidade vivida hoje no Brasil e apresenta um programa inédito e extremamente prático a ser aplicado nas escolas, que já vem sendo desenvolvido em alguns estabelecimentos de ensino, com sucesso.

Acreditando que uma nova geração, mais pacífica, é possível, o Programa Educar para a Paz é fundamentado em valores como a tolerância e a solidariedade, que devem ser estimulados entre os alunos, através do diálogo. O respeito e as relações de cooperação também precisam ser valorizados. Para isso é preciso que haja união e interesse de todos: direção da escola, professores e comunidade (FANTE, 2005, p.224).

O professor Beane (2010), hoje reconhecido internacionalmente como especialista em prevenção e interrupção dos fenômenos Bullying e Cyberbullying, buscou na traumática experiência familiar uma forma de engajamento para evitar que outras pessoas passem pelo que sofreu. Aos 23 anos, Curtis Beane, filho do professor morreu vítima de consequências do Bullying, após enfrentar muito sofrimento no convívio social, desde a infância. Allan Beane, Ph.D, passou então a orientar crianças, pais e professores a prevenirem-se das agressões que acontecem com frequência em grupos infantis.

Em seu livro “Proteja seu Filho do Bullying”, Beane descreve as principais características apresentadas por crianças que sofrem maus-tratos e oferece dicas

---

<sup>1</sup> A elaboração desse projeto - fruto de anos de experiência no magistério e exaustivas pesquisas no campo da educação – tem como objetivo possibilitar, aos responsáveis pelo desenvolvimento sócio educacional, a conscientização e a identificação do fenômeno por meio de sua caracterização específica (FANTE, 2005, p. 94)

aos pais para identificar, impedir e prevenir o Bullying, evitando assim as trágicas consequências que essa conduta pode trazer para a vida das crianças, essas dicas podem ajudá-las a lidar com os agressores e a evitar os ataques. O autor também esclarece a diferença entre um conflito comum e uma intimidação, além de explicar como ajudar a criança a se integrar e a denunciar as agressões.

Na internet e no celular, mensagens com imagens e comentários depreciativos se alastram rapidamente dando munição para outra vertente do Bullying, o Cyberbullying ainda mais perverso. Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia e a vítima se sente acuada mesmo fora da escola. E o que é pior: muitas vezes, ela não sabe de quem se defender, aborda Santomauro (2010) no seu livro “Violência Virtual”.

Usarei como referencial teórico para abordar a aplicabilidade da técnica de HQs em sala de aula, os autores Carson e Pires (2011) com o livro “Personagens de Impacto” onde se aprende a dar personalidade marcante às suas criações com os exemplos de grandes designers e ilustradores.

No “Almanaque dos Quadrinhos”, Braga e Patati (2006) traçam a história e a trajetória das HQs desde os primórdios. Essa técnica é conhecida também por bandas desenhadas, *comix*, arte sequencial ou simplesmente gibis, entre outras designações, mobilizam milhões de consumidores de todas as idades. Dos primeiros super-heróis à febre dos *mangás* japoneses, sem deixarem de registrar a substituição da prancheta de desenho para a tela do computador. Esses Livros nortearam a pesquisa prática.

## 4. BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES

### 4.1. O que é Bullying?

Bullying vem da palavra bully que significa valentão. É um comportamento consciente e intencional e feito de forma repetida com a intenção de ferir o outro ou os outros. Frequentemente o agressor quer ser o mais popular da turma e utiliza o poder que tem para conseguir o objetivo desejado.

A definição do termo conforme Fante (2005),

Bullying: palavra de origem Inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob pressão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudo sobre o problema da violência escolar. (FANTE, 2005, p.91)

Estes maus tratos podem ocorrer em vários ambientes, mas ocorrem principalmente nas escolas. Segundo Fante (2005).

O Bullying ocorre em todos os países e em alguns desses territórios tem nomes diferentes, por exemplo: na Noruega e na Dinamarca: Mobbing; na Suécia e na Finlândia: Mobbrning; na França: harcèlement quotidién; na Itália: propotenza ou bullismo; no Japão: yjime; na Alemanha: agressinem unter shülern; na Espanha: acoso y amenaza entre escolares; em Portugal: maus tratos entre pares (FANTE, 2005, p. 27-28).

A definição de Bullying para Beane (2011):

Compreender o Bullying é um passo importante para ajudar seu filho. Quando não entendemos completamente o problema, lidamos apenas com seus sintomas, e não com as causas em sua raiz [...] Bullying descreve uma ampla variedade de comportamentos que podem ter impacto sobre a propriedade, o corpo, os sentimentos, os relacionamentos, a reputação e o status social de uma pessoa. Bullying é uma forma de comportamento agressivo e direto que é intencional, doloroso e persistente (repetido) (BEANE, 2011, p. 18)

Essas agressões constantes feitas pelos bullies<sup>2</sup> podem causar problemas psicológicos terríveis naqueles que sofreram as violências.

Alguns sinais e sintomas de crianças e adolescentes que sofrem de Bullying, conforme relatado no Blog Antídoto (2012):

---

<sup>2</sup> Aquele (a) que pratica o bullying.

[...] enurese noturna, cefaléia, desmaios, dores em extremidades, hiperventilação, síndrome do intestino irritável, bulimia, irritabilidade, ansiedade, histeria, pânico, resistência em ir à escola, insegurança na escola, auto-agressão, alterações do sono, dor epigástrica, vômitos, paralisias, queixas visuais, anorexia, isolamento, agressividade, perda de memória, depressão, relatos de medo, demonstrações de tristeza, mau rendimento escolar, tentativas de suicídio (ANTÍDOTO, 2012).



Figura 1 - Bullying (Blog Antídoto)

Frequentemente as vítimas são crianças franzinas, de baixa estatura, ou seja, com um biótipo diferenciado. Essas crianças podem sofrer caladas por anos e muitos professores não veem o motivo por serem tão quietas e solitárias, mas muito desse comportamento é oriundo das agressões e quase sempre longe dos professores e funcionários da escola.

#### 4.2. Exemplos de Bullying

Há muitas formas de se praticar o Bullying. Pode-se praticar de forma aberta em que todos observam ou de forma velada em que as pessoas não veem.

Segundo informações colhidas na internet<sup>3</sup>, o Bullying pode assumir várias formas e pode incluir diferentes comportamentos, tais como:

- Violência e ataques físicos.
- Gozações verbais, apelidos e insultos.
- Ameaças e intimidações.

<sup>3</sup> [on-line] Disponível em: <[www.bullying.org/external/documents/Bullying\\_Myths-Facts\\_Portuguese.pdf](http://www.bullying.org/external/documents/Bullying_Myths-Facts_Portuguese.pdf)>. Acesso em: 09/06/2012.

- Extorsão ou roubo de dinheiro e pertences.
- Exclusão do grupo de colegas.

O Bullying é praticado por alguém que necessita ter a sensação de poder, de dominação sobre o outro. O agressor pode maltratar o outro sozinho ou acompanhado de amigos e as agressões variam conforme a idade. Outras formas de agressão: ataques em grupo; assédio sexual; assédio moral; violência no namoro.

Um exemplo que chocou o Brasil foi o caso da escola municipal Tasso da Silveira, no bairro Realengo no Rio de Janeiro, mais conhecido por massacre de realengo. Wellington Menezes de Oliveira, assassino de vários estudantes, teria sido vítima de Bullying por seus colegas de classe, na época que estudava na escola Tasso da Silveira.

Conforme relato do estudante Bruno Linhares que estudou com Wellington, narrou ao jornal que Wellington ganhou apelidos de “Sherman”, referindo-se ao personagem *nerd* do filme *American Pie*, e “suingue” porque mancava de uma das pernas.

O colega de turma Bruno relata: *“O Wellington era completamente maluco. Ele era muito calado, muito fechado. E a galera pegava muito no pé dele, mas não a ponto dele fazer o que fez”*. Bruno ainda afirma que Wellington não era bom aluno e com muita frequência tirava notas baixas.

A consequência extrema do Bullying é o revide de forma muito mais agressiva como no caso do Wellington, entretanto ele não revidou na própria turma, revidou em outra turma que nada tinha com as ofensas que recebeu no passado.

Quem sofre com o Bullying pode desenvolver diversas patologias e a obsessão da vingança, e o mais triste disso tudo é que os agressores acham que as “brincadeiras” que fazem não têm nenhum mal.

#### **4.3. Bullying na sala de aula**

O Bullying é um dos principais inimigos na escola e deve ser combatido com muita cooperação e muito diálogo.

Muitos já sofreram e até praticaram o Bullying, entretanto quando essa agressão é praticada ao extremo pode levar a consequências tristes e desastrosas como nos exemplos a seguir.

Depoimento 13 - Fante (2005):

Tem um menino da 3ª série que vive me ameaçando, pedindo dinheiro e lanche. Ele me bateu na saída. Ele me cobrava R\$ 1,00 Um dia, eu entrei na escola, e ele me bateu na classe e também cobrou R\$ 1,50. Se eu não desse o dinheiro, ele me batia na saída. Então eu corri e contei para o diretor que ele queria me bater na rua e na entrada. Ele me bateu e agora cobra R\$ 2,50 e fica me ameaçando [...] - Aluno da 3ª série, 9 anos (FANTE, 2005, p. 37).

Muitas vezes as crianças dizem o que estão sofrendo para os pais e diretores, mas estes não têm a devida consideração.

No depoimento acima, essa criança levará para toda a vida a recordação das agressões sofridas pelo colega de escola. A criança lembra exatamente qual o valor que era cobrado e todas as agressões sofridas.

Caso narrado por outros alunos, caso 4 - Fante (2005):

O aluno Philip C. (pseudônimo) foi levado à morte por culpa das intimidações e dos maus-tratos de que era objeto no pátio da escola. Enforcou-se depois de sofrer contínuas ameaças, empurrões e humilhações por parte de três companheiros de classe. Dias antes do exame, roubaram desse menino tímido, de 16 anos, todas as suas anotações. Não podia mais resistir. Tinha medo de dizer para seus pais, por isso decidiu morrer. Ao regressar do colégio enforcou-se com uma corda, na porta de sua casa (FANTE, 2005, p. 38).

Muitas crianças não são incentivadas a falar sobre seus sentimentos desde tenra idade. Outras têm vergonha pela situação que estão passando e se fecham mais ainda.

Os pais e professores devem prestar mais atenção a essas crianças muito quietas e tristes, pois são encontrados com muita frequência casos de Bullying e agressões domésticas.

Os pais e os professores quando percebem que a criança está sendo vítima de Bullying, devem tentar aumentar a autoestima e a auto aceitação de forma a valorizar as qualidades dessa criança.

Esse problema deve ser tratado na própria escola, onde é o cenário principal do Bullying. Deve-se esclarecer aos alunos e também aos pais, porque muitas vezes

os alunos reproduzem o que recebem em casa. Esclarecimentos como palestras, workshops, atividades e exposições são boas iniciativas porque a conversa e a informação ainda é a melhor estratégia.

#### **4.4. Bullying na sociedade atual**

A violência nunca esteve em um grau tão alto em nossa sociedade.

As intimidações não ocorrem somente na escola, ocorrem também no trabalho, nos prédios e condomínios, no exército, nas praças, nos clubes, no shopping e tantos outros locais.

Conforme Linardi (2012) na escola: *“Geralmente a vítima começa ser alvo a partir da 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental. Não são simples “brincadeiras” de mau-gosto, afinal, o Bullying ultrapassa os limites psicológicos ou físicos”*.

Linardi (2012) descreve o problema no trabalho: *“Chamado de assédio moral, a versão adulta do Bullying pode vir tanto do chefe quanto dos colegas de trabalho”*.

Nos prédios e condomínios Linardi (2012) descreve: *“Nesses casos, o Bullying envolve barulhos (para incomodar mesmo!) e até boatos. Tudo isso só para intimidar um vizinho”*.

No exército Linardi (2012): *“[...] já chamaram atenção para treinamentos abusivos em alguns membros de um grupo. Como se fosse um trote de faculdade, a vítima é colocada sob pressão física e emocional, para provar seus limites”*.

Como podemos observar o Bullying não ocorre somente dentro das escolas, mas pode ocorrer em qualquer lugar.

Frequentemente o agressor reproduz uma dor ou uma perda sofrida, e dessa forma sempre causando mais dor.

Fante (2005) descreve bem as agressões constantes:

O fato é que a reprodução constante desses comportamentos agressivos são intimidatórios no convívio escolar implica um número cada vez maior de alunos, irradiando-se como dinâmica psicossocial doentia e repetitiva, numa espécie de ciclo vicioso que denominamos Síndrome de Maus-Tratos Repetitivos (SMAR). Essa síndrome é oriunda do modelo educativo predominante, introjetado pela criança na primeira infância. Sendo repetidamente exposta a estímulos agressivos aversivos ao seu psiquismo, a criança os introjeta inconscientemente ao seu repertório comportamental,

transformando-se posteriormente numa dinâmica psíquica mandante de suas ações e reações [...] (FANTE, 2005, p. 62).

Fante (2005) apresenta algumas dicas para melhorar a escola e a sociedade atual em relação às agressões:

A ausência de modelos educativos humanistas, capazes de estimular e orientar o comportamento da criança para a convivência social pacífica e para o seu crescimento moral e espiritual, fatores indispensáveis ao bom processo sócio educacional, que se torna promotor de auto-superação na vida. A ausência desses valores humanistas tem induzido o educando ao caminho da intolerância, que se expressa pela não-aceitação das diferenças pessoais inerentes a todos os seres humanos. Dessa forma, o Bullying começa frequentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais [...] (FANTE, 2005, p. 62).

Todos sofrem com isso, inclusive a família. Os filhos se tornam mais agressivos, depressivos e retraídos.

O respeito é a palavra-chave para um saudável convívio social, pois alguns agressores acham que estão somente “brincando” com quem sofre Bullying, mas não é assim. O agressor não entende que brincadeira se faz com quem retribui a brincadeira e mais, outros não estão bem intimamente para brincar e não gostam da brincadeira oferecida pelo outro que se torna um agressor por impor a vontade ao agredido.

Se os professores e funcionários dos colégios percebessem o Bullying com mais facilidade, a situação comportamental dos alunos e, conseqüentemente, a sociedade atual seria melhor.

## 5. CYBERBULLYING E REDES SOCIAIS

### 5.1. O que é Cyberbullying?

Cyberbullying é o Bullying praticado através da internet, através de e-mails com imagens reais e com imagens montadas, ou seja, imagens que se pega o corpo de outra pessoa e coloca a cabeça do agredido por exemplo. Também é praticado através de celulares com mensagens de texto e fotografias.

Essa variante é a mais devastadora psicologicamente porque denigre alguém que muitas vezes não pode se defender. Inúmeras vezes os agressores criam perfis falsos em redes sociais somente para essa finalidade.

No Cyberbullying o agressor não se expõe, ele expõe a vítima porque sente satisfação em depreciar a mesma.

Descrevemos um caso muito triste em que uma mãe escreve para Beane (2010):

Caro Dr. Beane:

Decidi entrar em contato para falar sobre as experiências de meu filho. Sei que sabe, por experiência própria, como o Bullying pode ser destrutivo. Eu não tinha consciência de que meu filho era vítima de Bullying há vários anos. Sempre me preocupei com ele. Ele parecia cada vez mais triste e se afastava dos amigos. Finalmente, um de seus amigos me informou sobre as agressões. Mas era tarde demais: meu filho já havia cometido suicídio. Os colegas foram muito cruéis com ele. Soube que o ato mais recente desses alunos foi postar na internet muitas coisas feias e cruéis sobre ele. Parece que, quando começaram a usar computadores para atingi-lo, ele não suportou. (BEANE, 2010, p. 131).

É uma agressão devastadora porque quem sofre não se sente acuado somente dentro da escola, se sente acuado em todos os locais.

Um passo importante para o agredido é aprender a lidar com a própria imagem e aprender a gostar de si mesmo, com todas as qualidades e supostos defeitos.

Santomauro (2010), escreve sobre pesquisadora demonstrando como lidar com a própria imagem:

Luciene Tognetta, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), explica que por volta dos 10 ou 12 anos a criança passa a buscar, no convívio social, referências diferentes das que sempre

recebeu em casa, dando continuidade ao processo de construção de sua personalidade. “Essa é a época de aprender a lidar com a própria imagem. Se essa criança se conhece e gosta de como é, consegue manifestar sentimentos e pensamentos de maneira equilibrada. Do contrário, pode sentir prazer em menosprezar o outro para se afirmar” (SANTOMAURO, 2010, p. 69).

Como o Bullying, o Cyberbullying tem três envolvidos: a vítima, o agressor e o espectador. Quase não se dá atenção ao espectador, mas esse pode incentivar o agressor com suas risadinhas e até com sua passividade.

O espectador se divide em dois tipos:

- 1 – Passivo: é testemunha dos fatos, não defende a vítima, mas não se junta ao agressor. Fica apenas observando e também tem medo de sofrer os ataques.
- 2 – Ativo: é testemunha dos fatos e incentiva os maus-tratos com risadas e gritos. Pode-se classificá-los agressor como o próprio agressor.

O agressor pode ser chamado de *cyberstalking*, termo usado para a pessoa que cria perfis falsos nas redes sociais para seguir e importunar as vítimas.



Figura 2 - CyberStalking (<http://mirandarights.wordpress.com>)

As agressões variam entre ofensas, calúnias, perseguições, imagens forjadas, boatos maldosos, roubos de senhas em redes sociais e MSN, ameaças, falsas acusações e outros.

Outra implicação do Cyberbullying é a pedofilia. Adultos criam perfis falsos e se passam por crianças ou adolescentes para conseguir a confiança daquele (a) que está do outro lado do computador. Os pedófilos utilizam de linguagem infantil e

juvenil para que possam cativar as vítimas.

O filme intitulado “Confiar” de 2010 do diretor David Schwimmer, trás a história de uma garota de dezesseis anos, que ganha um computador de seus pais pelo seu bom comportamento e conhece alguns amigos virtuais na internet. A garota conhece um garoto de sua idade que a acha linda, legal e que a entende como ninguém. Quando o garoto tem a total confiança da garota, ele pede para se encontrarem e a garota vai ao encontro sem avisar aos pais. Chegando ao encontro não encontra alguém de sua idade, mas sim um adulto.

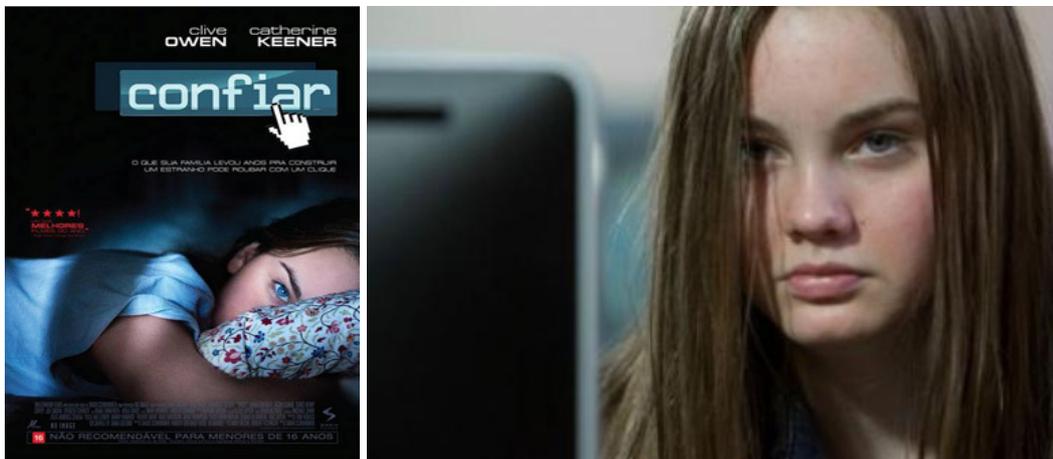


Figura 3 - Filme Confiar

Alguns países têm leis diferentes para se tratar do Bullying e Cyberbullying outros não tem leis específicas como o Brasil, mas esse problema deve começar a ser tratado em casa e nas escolas. As crianças e adolescentes devem ser vigiados de forma branda, para que não sejam agredidos e que não agridam.

## 5.2. Ferramentas e métodos de agressões virtuais

Cada vez mais as crianças e adolescentes descobrem novas ferramentas e métodos de agressões. Sempre com muita criatividade, entretanto acompanhado de crueldade.

Alguns dessas ferramentas são:

- Computadores ligados a Internet;
- Celulares;

- Câmeras digitais.

Métodos:

- Espalhar mentiras e fofocas;
- Passar fotos ou vídeos constrangedores;
- Criar sites ou perfis *fakes* (perfis falsos) para denegrir alguém;
- Mensagem de textos via celular;
- Enviar fotografias de câmeras digitais que colocam automaticamente fotos e vídeos na Internet;
- Fazer se passar por vítima para perturbar o agredido.

### 5.3. O que se pode fazer quando um aluno é agredido em redes sociais

Muitos não têm coragem de contar para os pais ou professores, mas quando isso acontece já é um primeiro passo.

Outros têm vergonha de seus próprios pais e outras vezes acham que vai incomodá-los com mais problemas.

Conforme Leandro Rocha (2012) um professor de uma escola da zona sul de São Paulo, fala sobre o cyberBullying nas redes sociais:

Como não há legislação para isso, nós usamos o bom senso. A coordenação chama os alunos envolvidos e por bom senso os meninos retiram essas imagens que venham a denegrir a imagem, tanto de um quanto a de outro. A escola acaba sendo uma mediadora de conflitos, mas a escola não pode obrigar de maneira nenhuma aquele aluno a tirar determinada informação (ROCHA, JORNAL HOJE, 20/4/12).

Ainda não há uma lei contra o Bullying, mas já estão pensando em novas propostas para mudar o Código Penal. Uma reportagem jornalística descreve as intenções quanto à alteração da lei:

Pelas propostas menores de dezoito anos, que ofendem, intimidam, ameaçam, agridam ou castigam crianças e adolescentes poderiam até ser presos. Vão entender que toda sua ação vai ter uma consequência (JORNAL HOJE, 29/5/12).

Alguns cuidados podem ser tomados para não se tornar vítima do Cyberbullying, conforme o minicurso do Portal do Aluno Prepara:

- Ignorar a pessoa que está chateando.
- Bloquear a pessoa que está perturbando nas redes sociais e MSN.
- Fazer seleção de fotos postadas na rede e restrição de acesso a essas fotos, deixando somente familiares ou verdadeiros amigos observarem as imagens.
- Preserve sua própria identidade, não fique falando de sua vida pessoal a todos.
- Se receber mensagens de agressão guarde como provas e mostre para alguém que confia. Se houver provas você pode fazer um boletim de ocorrência.
- Se for agredido em redes sociais denuncie. Na própria rede social tem locais que se pode denunciar.

No facebook, rede social do momento, pode denunciar um abuso clicando na imagem:

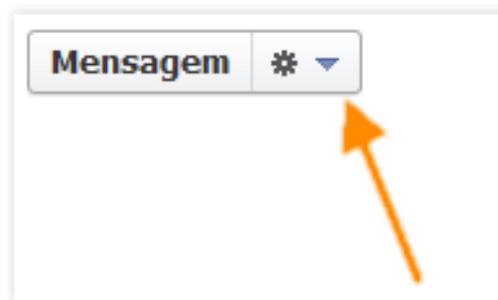


Figura 4 - Facebook, denunciando um abuso

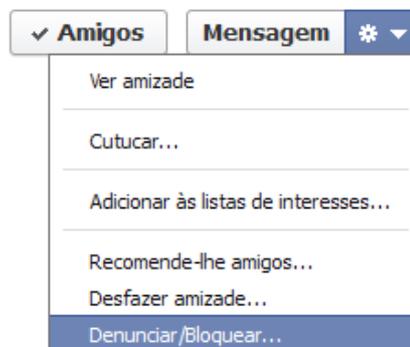


Figura 5 - Facebook, bloqueando um abuso

O minicurso Portal do Aluno Prepara, orienta os pais com as seguintes dicas:

- Instalar o computador em um cômodo comum a todos, de preferência na sala.
- No caso de crianças, tenha a senha de e-mail e redes sociais para verificar quem são os amigos e mensagens que recebem.
- Se o filho utilizar o computador em lanhouses, deve-se saber a segurança desses computadores.
- Orientar as crianças e adolescentes a não encontrar com pessoas que conheceram pela internet.
- Oriente a não postar fotos pela internet.
- Não divulgar dados pessoais em salas de bate papo.
- Não responder mensagens insinuanes ou agressivas.
- Conheça os amigos que a criança possa conhecer no mundo virtual.
- Crie dispositivos de bloqueios e controle a determinado site, como programas de controle.
- Explique que muitas coisas vistas na internet podem ser verdade, mas também podem não ser.

Se nada disso resolver deve-se entrar em contato com a polícia local e até mesmo estadual. Em São Paulo a delegacia especializada nesses casos é: Polícia Civil - 4ª Delegacia de Delitos Cometidos por Meios Eletrônicos – DIG/DEIC (Safernet) que fica no endereço abaixo:

Avenida Zack Narchi,152 - Carandiru, São Paulo - São Paulo.

Próximo à antiga detenção do Carandiru, próximo ao Center Norte, estação do metrô do Carandiru.

Telefone: (0xx11) 2221-7030 (0xx11) 6221-7030 / 6221-7011 (ramal 208).

E-mail: 4dp.dig.deic@policiacivil.sp.gov.br

Enquanto não se cria uma lei específica para o Bullying e Cyberbullying no Brasil, a melhor forma de prevenção é a conversa. Quando o problema for identificado, deve-se esclarecer que isso não é o correto e solicitar ao agressor que retire o conteúdo maldoso postado nas redes sociais ou blogs que denigrem a vítima. A comunicação é fundamental e os pais e professores devem ficar atentos, pois a conversa sincera ainda é a melhor arma para evitar esses perigos contemporâneos.

## 6. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

### 6.1. Um breve relato das Histórias em Quadrinhos

As Histórias em Quadrinhos como são mais conhecidas podem ser chamadas por outros nomes: HQs, *comix*, bandas desenhadas, arte sequencial e pelos famosos e mais conhecidos gibis.

As Histórias em Quadrinhos são descritas por Patati e Braga:

Muitas vezes feitas por jovens para jovens, em gibis conhecido como fanzines, hoje também são produzidas por adultos e para adultos, com as variações que se possa imaginar. Evoluindo de uma estrutura básica, que reúne cenas em que as falas dos personagens estão contidas na área do desenho conhecida como balões (balloons) devido a sua forma circular clássica, as HQs se tornaram mídia gráfica de experimentação artística refinada (PATATI e BRAGA, 2006, p.9).

No início das HQs os super-heróis pareciam homens e mulheres normais, sem grandes músculos, sem roupas e capas chamativas. Eles tinham mais coragem que super poderes.

A primeira História em Quadrinhos surgiu há mais de cem anos, conforme Patati e Braga:

Em outubro de 1896, jornais norte-americanos de William Randolph Hearst (1863-1951) depositários da longa tradição europeia de narrativas humorísticas e infantis ilustradas, fizeram convergir as características finais que permitiram o surgimento da definição “padrão” do que vem a ser uma história em quadrinhos. A principal dentre elas é o surgimento de balões e legendas integrados ao texto, tornando a leitura decididamente mais fluida (PATATI e BRAGA, 2006, p. 15).

Hoje as Histórias em Quadrinhos são feitas em computadores e impressas em papéis especiais. Os super-heróis têm muitos músculos, super inteligência, usam roupas e capas protetoras, armas e são mais agressivos.

O que não mudou foi o sentimento de cada personagem, mas toda a estrutura da arte sequencial foi alterada, como os desenhos mais perfeitos, balões diferenciados e uma qualidade melhor do material de impressão.

Outras mídias como a televisão e o cinema apagaram um pouco os gibis, entretanto essas pequenas revistas atraem muitas pessoas e são um canal de grande aprendizado.

Alguns exemplos de HQs:



Figura 6 - Disney, apresenta informações sobre história e Geografia (Ana Maria)



Figura 7 - Turma da Mônica, valorização da amizade (Ana Maria)



Figura 8 - Mafalda, gosto pelo estudo (Ana Maria)



Figura 9 - Calvin e Haroldo, descobrindo felicidade nas pequenas coisas (Ana Maria)



Figura 10 - Garfield, Amar a si mesmo (Ana Maria)



Figura 11 - Snoopy, ser sempre otimista (Ana Maria)

As HQs podem ter grande utilidade na vida de quem às lê, pois auxilia no desenvolvimento de pensamentos criativos e bons hábitos de leitura.

## 6.2. As HQs como coadjuvante do combate ao Bullying

As Histórias em Quadrinhos vêm colaborar como grande ferramenta de combate ao *Bullying* e *Cyberbullying* por esclarecer a vítima, o observador e até o agressor.

Com a História em Quadrinhos o aluno consegue colocar para fora de si o que o magoa na escola, na casa que ele mora, no clube e em outros lugares.

Os professores podem preparar suas aulas, com foco no conceito do *Bullying* e *Cyberbullying* e pedir para os alunos produzirem pequenas tiras, interpretando como eles veem a casa onde mora, sua escola, seus colegas e outros temas. Se o professor incentivar a criança a desenhar sobre o ambiente da escola e, assim, receber a HQ abaixo, logo, perceberá o sentimento do aluno, em relação ao cotidiano da escola.



Figura 12 - Pluralidade Cultural - Falando sobre o Bullying

Com o exemplo da figura acima o professor perceberá de imediato que o aluno está sendo maltratado e precisa de ajuda.

No entanto, ao observar a figura abaixo, percebe-se à identificação do sentimento de amizade, presente no grupo de crianças. Este sentimento, também é um desejo de todos os professores e pais.



Figura 13 - Amizade (Projeto Pedagógico em ação)

O aluno que sofre de *Bullying* se fecha e muitas vezes, até despercebidamente, demonstra os próprios sentimentos, de forma inconsciente, ao expressar uma pequena narrativa em forma de HQ.

Desse modo, o estudante ao oferecer subsídios, através de narrativas em forma de HQ, possibilita que o professor reflita sobre as imagens produzidas e, assim, possa tomar as decisões necessárias para que a criança/adolescente seja compreendida e auxiliada.

### 6.3. Construções de personagens

A construção do personagem pode ser feita através da lembrança de pessoas conhecidas ou invenções de cada aluno.

Segundo Carson e Pires (2011), “*o mais importante na construção de um personagem é a personalidade*”.

É o personagem que gera as atitudes, as falas, os gestos, que demonstra os sentimentos intrínsecos do ser.

Existem muitas ferramentas informatizadas que corroboram na construção de HQs. Ferramentas *off-line*, ou seja, instaladas no computador localmente: *Comic Life*, *Motion Studio* e *Comic Web*. Há muitas ferramentas online na internet que criam as artes sequenciais: *ToonDoo*, *GO!Animate*, *Pixton*, *Bitstrips* e *Comics*.

Com as ferramentas informatizadas os alunos não precisam fazer desenhos, podem pegar fotos do próprio computador, desenhos fornecidos pelo próprio software e até os balões que já vêm prontos, sendo necessário clicar e arrastar. Mesmo assim, com todos os recursos disponíveis o aluno deve dar um toque pessoal no desenho para que tenha a personalidade que ele desejar.



Figura 14 - Evolução do desenho de Maurício de Souza (Fernandes)

Os desenhistas com o passar o tempo mudam o estilo de seus personagens, evoluem os traços e também a personalidade de cada um deles. Um bom exemplo disso é a Mônica que evoluiu radicalmente entre as décadas de setenta a noventa, conforme ilustração acima.

Hoje o criador da Mônica, Maurício de Souza, têm vários projetos, como por exemplo, a turma da Mônica jovem que dialoga com os adolescentes com muita interação e discussões sobre os problemas do cotidiano.

## 7. METODOLOGIA

Com o objetivo de oferecer aos alunos, que cursam o 8º. Ano do curso supletivo noturno da escola E. E. Paulina Nunes de Moraes, em Barretos, São Paulo, uma possibilidade de pensar e refletir sobre as questões apontadas anteriormente na parte teórica da pesquisa foi preparada uma aula com duas horas de duração.

Escolhi essa escola por dois motivos: porque fiz o primeiro estágio nesta escola e porque precisava ministrar a aula em período noturno, porque trabalho em período integral. Os alunos participantes têm idade de dezesseis a dezoito anos. O instrumento de coleta de dados será a observação e o comportamento dos alunos.

Para a organização da aula foram desenvolvidas os seguintes passos:

Primeiro passo: O que é *Bullying*? Conscientização e como evitar; Contando relatos de quem já passou por isso, experiências inseridas nos livros Fenômeno *Bullying*; Proteja seu filho do *Bullying*; e da revista Nova Escola: *Cyberbullying*. Discussão entre professor e alunos.

Segundo passo: Pequena introdução sobre Histórias em Quadrinhos e criação de personagens, demonstrando que a principal característica do personagem é a personalidade. A criação do personagem deverá ser de escolha do aluno. Poderá ser o agressor, o agredido, a interação entre os dois, ou alguma situação sofrida por algum aluno.

Terceiro passo: criação de História em Quadrinhos de forma livre, em uma folha de sulfite. Todos os alunos devem colocar seus nomes no trabalho<sup>4</sup>.

Quarto passo: após finalizar a aula, digitalizaremos os trabalhos dos alunos através de um scanner. Após a formatação das Histórias em Quadrinhos postarei as imagens na rede social twitter, no endereço <<https://twitter.com/bullyingvirtual>>.

A aula foi preparada com previsão de dez alunos participantes, pois essa é uma quantidade aproximada que frequenta as aulas em horário noturno, nesta escola.

Para o desenvolvimento da aula, foi usado como Material: um pacote com

---

<sup>4</sup> Foi retirado o nome dos alunos dos desenhos para que esses não sejam identificados.

cem folhas de sulfite, dez lápis de cor preto e cinco caixas de lápis de cor com doze unidades cada, tiras pré-formatadas com quadrinhos prontos. Também foram levadas várias tiras retiradas dos jornais O Estado de São Paulo e da Folha de São Paulo. Essas tiras em folhas de sulfite foram distribuídas para cada aluno como exemplo.



Figura 15 - Exemplo de tiras para alunos observarem

Tiras pré-formatadas em tamanho reduzido:

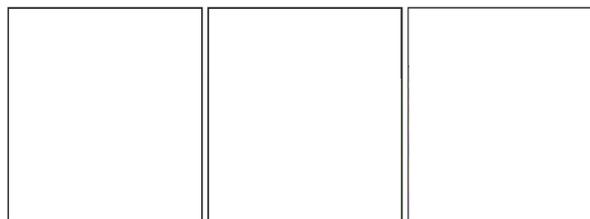


Figura 16 - Tirinha pré-formatada com três quadrinhos

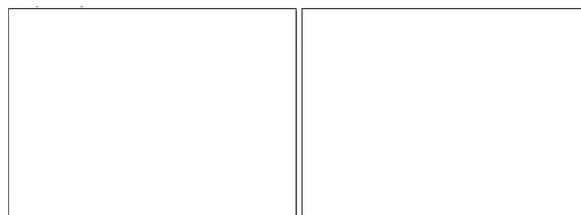


Figura 17 - Tirinha pré-formatada com dois quadrinhos

## 8. ANÁLISE DOS DADOS

No dia da aula esperava a presença de pelo menos dez alunos, mas havia em sala de aula apenas duas alunas e dois alunos. Mesmo com esse número de alunos a aula foi aplicada, com observação e colaboração da professora Dinanci.

Foi explicado aos alunos o que é *Bullying* e foi conversado com eles se já sofreram ou praticaram esses atos; foi conversado também sobre o conceito de *Cyberbullying* e sobre a criação de personagens.

Embora houvesse poucos alunos, eles não se entendiam e havia bastante indisciplina na sala de aula.

Houve uma pergunta por parte de um aluno: *que desenho fazer?* A instrução foi para fazer desenhos do dia a dia dos alunos, algum problema que tiveram com outros alunos ou alguma agressão que quisessem relatar.

Os quatro alunos fizeram as tirinhas de Histórias em Quadrinhos e o aluno X fez uma segunda tira:

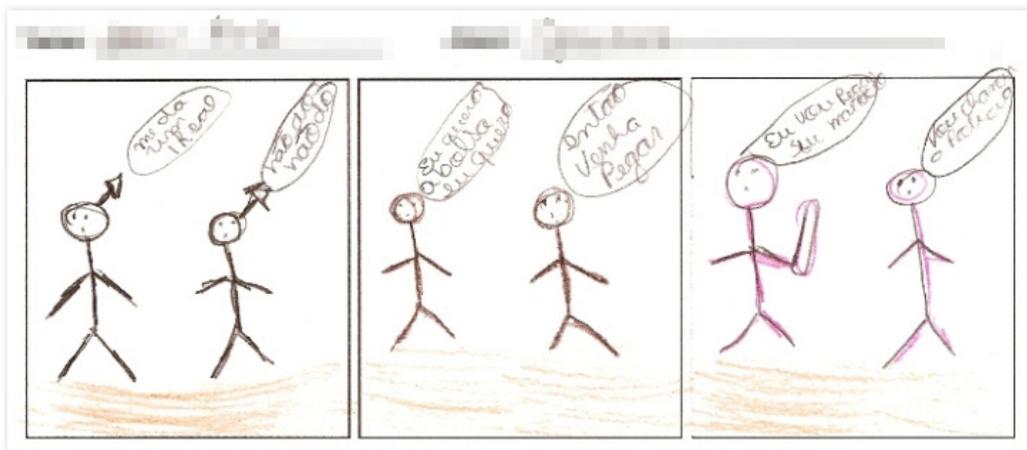


Figura 18 - Aluno X

O aluno X desenhou dois garotos no 1º quadrinho: um garoto pedindo dinheiro e o outro negando; no 2º quadrinho o garoto pede a bolsa e o outro desafia para tentar pegar; no 3º quadrinho o garoto que estava ameaçando tirou um objeto e fala mal do outro garoto que diz que irá chamar a polícia.



Figura 19 - Aluno Y

A aluna Y desenhou duas garotas. No 1º quadrinho mostra uma menina pensando em que irá fazer; no 2º quadrinho mostra uma garota chamando a outra de “piolhenta” e a outra responde: “olha, isso que você faz é errado se chama *Bullying*”; no 3º quadrinho mostra a menina dizendo: “*Bullying* não caia nessa”.



Figura 20 - Aluno Z

O aluno Z desenhou dois garotos. No 1º quadrinho mostra um menino pedindo dez reais; no 2º quadrinho o outro menino pergunta para quê; no 3º quadrinho é explicado o motivo do garoto para pedir os dez reais; Ainda no 3º quadrinho original o aluno havia escrito um palavrão, mas o aluno apagou e escreveu de forma diferente.



Figura 21 - Aluno F

A aluna F desenhou quatro personagens, um homossexual e três heterossexuais. No 1º quadrinho mostra um dos heterossexuais xingando o homossexual; no 2º quadrinho mostra o homossexual revidando a ofensa; no 3º quadrinho mostra o homossexual falando para os outros três personagens irem embora e mostra a face de chateação e desgosto.

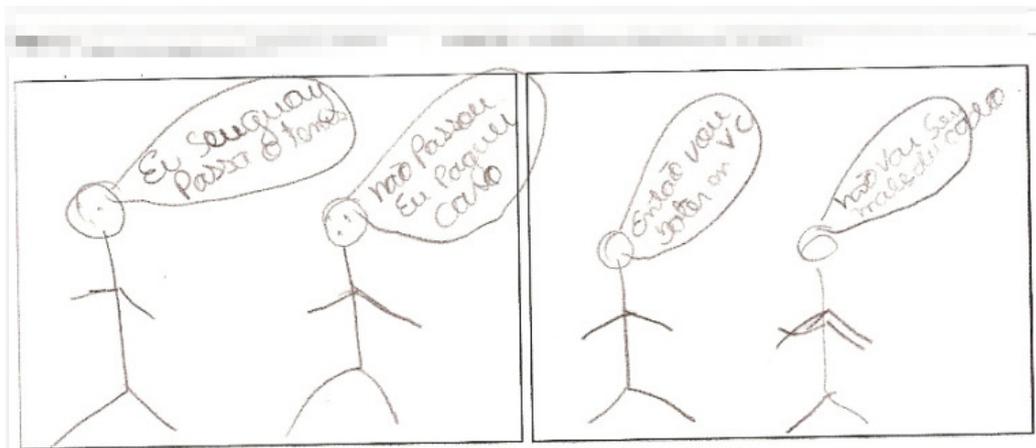


Figura 22 - Aluno X (segunda HQ)

O aluno X, em sua segunda HQ, desenhou dois garotos. No primeiro quadrinho: um garoto pedindo o tênis do outro e o outro dizendo que pagou caro pelo calçado; segundo quadrinho: mostra um garoto dizendo que irá bater no outro e o outro revida dizendo que não e que ele é mal educado.

Infelizmente não dá para se tratar de um assunto tão complexo de duas aulas,

entretanto consegui sentir o gosto de ser professor e de talvez colaborar para que as crianças tenham mais autoestima e respeito uma pelas outras.

Imagina-se como é dar aula para quarenta crianças, cada uma com uma personalidade, com problemas diferentes, com vivências e culturas trazidas de suas próprias famílias. É um desafio enorme.

Notamos que as mulheres da turma entenderam melhor o que é bullying e os meninos criaram as HQs mais na brincadeira, entretanto acreditamos que a História em Quadrinhos contribuiu de forma positiva, para que os adolescentes pudessem refletir sobre sua na vida, seu cotidiano e as possíveis situações vividas na adolescência.

Utilizamos a observação participante como método de análise em que demonstra que os alunos sabiam o que é Bullying e Cyberbullying. Foi constatado através do acompanhamento da criação das HQs que os alunos assimilaram o que foi dito e explicado na sala de aula.

Também foi observado que ao trabalhar com os temas Bullying e Cyberbullying foi gerado certa tensão entre os alunos, o que resultou em discórdia, alguns xingamentos e ofensas. Situações próprias relacionadas com o repertório do Bullying.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que falar sobre o tema bullying, cyberbullying é essencial nos dias atuais em que as crianças e adolescentes têm muita informação e estão sempre conectados a internet, mas falta a educação e respeito ao próximo. Neste trabalho houve uma reflexão coletiva e pessoal, pois lembramos momentos difíceis vividos na infância.

Poucos são aqueles que podem dizer que nunca sofreram algum tipo de constrangimento, agressões verbais com ironia ou desprezo. Quem não teve sua capacidade intelectual e física colocadas no chão? Quem um dia não ficou desequilibrado com essas agressões?

Infelizmente vivemos em mundo de aparências e inversão de valores, pois para uma grande parte da população aquele que é bom é tratado como idiota, fraco, e o mau e aproveitador é considerado como aquele que saber viver a vida e é o legal.

Com a história em quadrinhos o aluno pode obter mais informações sobre essas agressões, expor seus sentimentos e a aprender que não deve aceitar as ofensas e baixar a cabeça. Deve tentar se defender, e se não conseguir, deve procurar ajuda e buscar amigos que o admiram e o respeitam como é e não pela cor da pele, jeito do cabelo, tamanho da orelha e outras questões relacionadas com o modo de ser de cada sujeito.

Como futuro educador, espero levar uma proposta pedagógica com mais atenção, comprometimento e amor para com os futuros discentes e que com esse conhecimento adquirido seja possível plantar algo de bom nas mentes e nos corações de cada um deles.

Vivemos em um mundo em que os valores são invertidos, pois o bom é tratado como idiota, fraco, e o mau e aproveitador é considerado como aquele que sabe viver a vida e é legal. Muitos seguem esse pensamento e outros tantos só veem que é um caminho errado quando praticaram maus tratos, crimes ou quando estão dentro de presídios.

Quem sofre de maus tratos não deve aceitar as ofensas e baixar a cabeça.

Deve tentar se defender, e se não conseguir, deve procurar ajuda e buscar amigos que o admiram e o respeitam como é e não pela cor da pele, jeito do cabelo, tamanho da orelha e outras questões relacionadas com o modo de ser de cada sujeito.

As competições exacerbadas em que muitos desejam ser melhores que outros, também geram um comportamento violento e egoísta.

Espero que esse trabalho possa ter contribuído pelo menos com uma gota d'água nesse imenso mar da educação.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEANE, Allan L. **Proteja seu filho do Bullying**. São Paulo: Ed. Best Seller, 2010.

CARSON, Nick; PIRES, Diego. **Personagens de Impacto**. Computer Arts Brasil. São Paulo: Ed. Europa, n. 49, p. 40-49, Set. 2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas**. São Paulo: Ed. Verus, 2005.

FERNANDES, Cristiana de Almeida. **Mauricio de Sousa: construção de personagens de ficção x construção de personagens de não-ficção**. Revista Práxis. Rio de Janeiro, n. 4, p. 42, ago. 2010.

PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. **Almanaque dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2006.

SANTOMAURO, Beatriz. **Violência Virtual**. Nova Escola: A revista de quem educa. São Paulo: Ed. Abril, n. 233, p. 66-73, jun/jul. 2010.

Bullying\_Myths-Facts\_Portuguese. **O que é Bullying?**. Disponível em: <[http://www.bullying.org/external/documents/Bullying\\_Myths-Facts\\_Portuguese.pdf](http://www.bullying.org/external/documents/Bullying_Myths-Facts_Portuguese.pdf)>. Acesso em: 12 mai 2012.

Confiar. Direção: David Schwimmer. Produção: Millennium Films. Intérpretes: Clive Owen; Catherine Keener; Jason Clarke; Viola Davis; Noah Emmerich. Roteiro: Andy Bellin, Robert Festinger. EUA, 2011. 1 DVD (106min) color. Produzido por Nu Image e Dark Harbor Stories. Pós-produção: Sound One Corp.

LINARDI, F. **O que é Bullying?**. Revista Mundo Estranho. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-bullying>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

LEVISCHI, Beatriz. **Quadrinhos que educam**. A semana em Ana Maria. São Paulo: Ed. Abril, n. 815, p. 35-37, mai. 2012.

Atirador de Realengo sofria de Bullying no colégio, diz ex-colega. **Revista Veja**, Rio de Janeiro, 08 abr. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/atirador-de-realengo-sofria-bullying-no-colegio-afirmam-colegas>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

Como denunciar um abuso. **Facebook Central de ajuda**. Disponível em: <<http://www.facebook.com/help/reportlinks>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

Cyberbullying e o Uso Consciente da Internet. **Portal do Aluno Prepara**. Disponível em: <<http://portaldoaluno.prepara.com.br/student/26/course/24719/reg>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

CyberStalking. **Guilty or Innocent (culpado ou inocente)?** Blog, 15 dez. 2009.

Disponível em: <<http://mirandarights.wordpress.com/2009/12/15/cyberstalking/>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

Delegacias Cibercrimes. **Safernet Brasil**. Disponível em: <<http://www.safernet.org.br/site/prevencao/orientacao/delegacias#SP>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

Entenda as propostas para mudar o Código Penal - **Jornal Hoje** - Catálogo de Vídeos. Rede Globo, São Paulo, 29 mai. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/videos/t/edicoes/v/entenda-as-propostas-para-mudar-o-codigo-penal/1968862/>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

Pluralidade Cultural. **Falando sobre Bullying**. Disponível em: <<http://www.pluralidadecultural1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 02 jun 2012.

Projeto Pedagógico em ação. Santa Mônica C.E. Rio de Janeiro. **historia em quadrinhos**. Disponível em: <<http://blog.educacional.com.br/verinaud/tag/historia-em-quadrinhos/>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

Redes sociais são utilizadas por estudantes para agredir e difamar colegas - **Jornal Hoje** - Catálogo de Vídeos. Rede Globo, São Paulo, 20 abr. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/videos/t/especiais/v/redes-sociais-sao-utilizadas-por-estudantes-para-agredir-e-difamar-colegas/1912808/>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

Saiba mais sobre o Bullying. **Antídoto**. Blog, 19 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.antidoto.blog.br/blogbaby/saiba-mais-sobre-Bullying/>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

## 11. ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Artes Visuais – IDA  
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Diretor(a) da E.E. “Paulina Nunes de Moraes”

Sou orientando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam dinâmicas em sala de aula como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, estudo de caso com visita, observação e intervenção pedagógica junto ao alunado em sala de aula com apoio do professor especialista regente da sala.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (17) 9114-6519 ou no endereço eletrônico [fabianojd@yahoo.com.br](mailto:fabianojd@yahoo.com.br) Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

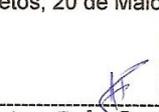
Respeitosamente,

  
 Fabiano Jorge Dornelles

Orientando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

#### Autorização

Barretos, 20 de Maio de 2012

  
 Henrique Pedro Souza dos Santos  
 Direção Escolar  
 E.E. Paulina Nunes de Moraes - Barretos - São Paulo  
 RG 23.938.104

## 12. GLOSSÁRIO

**Bullie:** Aquele ou aquela que pratica o Bullying.

**Bullying**<sup>5</sup>: relativo ao fenômeno dos maus-tratos por parte do agressor (“bully”) ou grupo de agressões.

**Cyber**<sup>6</sup>: relativo ao uso das novas tecnologias de comunicação, como e-mail de celular.

**Cyberstalking:** pessoa que cria perfis falsos nas redes sociais para seguir e importunar as vítimas.

**Fake:** falso

**Fenômeno**<sup>7</sup>: Tudo o que pode ser percebido pelos sentidos ou pela consciência.

**Lanhouse**<sup>8</sup>: LAN house é um estabelecimento comercial onde, à semelhança de um cyber café, as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à Internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou online.

**Pedofilia**<sup>9</sup>: Em Grego, amor, amizade ou afeição por crianças até o completamento dos 14 anos. Em Psiquiatria, atração sexual por crianças até o completamento dos 14 anos.

**SMAR:** Síndrome de maus tratos repetitivos

**Virtual:** que não se pega, não é físico.

---

<sup>5</sup> [http://portaldoaluno.prepara.com.br/student/api\\_scorm/122/registration/24719](http://portaldoaluno.prepara.com.br/student/api_scorm/122/registration/24719)

<sup>6</sup> [http://portaldoaluno.prepara.com.br/student/api\\_scorm/122/registration/24719](http://portaldoaluno.prepara.com.br/student/api_scorm/122/registration/24719)

<sup>7</sup> <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=fen%F4meno>

<sup>8</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN\\_house](http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN_house)

<sup>9</sup> <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/pedofilia/2448/>